

The background of the cover is a photograph of a library. It shows rows of bookshelves filled with books, with a warm, golden light from several hanging Edison-style light bulbs illuminating the scene. The shelves are slightly out of focus, creating a sense of depth.

Biblioteconomia e os **Ambientes** de Informação 2

Guilhermina de Melo Terra
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Guilhermina de Melo Terra
(Organizadora)

Biblioteconomia e os Ambientes de Informação 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora

Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
B582	Biblioteconomia e os ambientes de informação 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Guilhermina de Melo Terra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Biblioteconomia e os Ambientes de Informação; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-342-2 DOI 10.22533/at.ed.422192205 1. Arquivologia. 2. Biblioteconomia – Pesquisa – Brasil. 3. Ciência da informação. I. Terra, Guilhermina de Melo. II. Série. CDD 020.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Biblioteconomia e os Ambientes da Informação”, editada pela Atena Editora compreender uma série, constituída por dois volumes, cujas temáticas encontram-se ligadas à área da Ciência da Informação. Esta área, compreende um campo interdisciplinar, voltado para o processo de “[...] análise, coleta, classificação, manipulação, armazenamento, recuperação e disseminação da informação” (SILVA, 2015, p.1).

Nesta perspectiva, os capítulos que compõem este Volume 2, de forma benéfica, tratam acerca da aplicabilidade da informação, em diversos suportes, junto às organizações, de modo a melhor cumprirem sua missão organizacional, uma vez que os artigos versam sobre a gestão de bibliotecas, sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos espaços informacionais, sobre a estrutura e operações dos repositórios institucionais, sobre a aplicabilidade de estudos bibliométricos, bem como sobre os acervos e práticas estabelecidas pelas organizações arquivistas, definidas aqui como ambientes informacionais.

No que se refere ao **Eixo “Gestão da Biblioteca”**, este volume apresenta os seis primeiros capítulos da obra, assim distribuídos: o primeiro capítulo, intitulado “A administração discursiva das bibliotecas orientadas para o desenvolvimento sustentável” trata acerca do fazer ético, junto à administração das bibliotecas, enquanto organizações complexas. O segundo capítulo, denominado “A atuação da assessoria à Rede de Bibliotecas no Sistema FIRJAN: gestão, incentivo à inovação e criatividade” apresenta o trabalho da assessoria, junto à Rede de Bibliotecas do Sistema FIRJAN. Intitulado “A consolidação da rede de bibliotecas da educação adventista”, o terceiro capítulo aborda sobre o processo de criação do sistema de bibliotecas que compõem a Rede da Educação Adventista, a qual integra 166 bibliotecas do Brasil. O capítulo quatro, “A necessidade do uso do descarte no acervo da Biblioteca Profº Carlos Alberto Barbosa – IFRJ – Campus Nilópolis”, destaca a importância da política de descarte para o funcionamento da biblioteca do Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Nilópolis. Definido “Biblioteca de História das Ciências e da Saúde na preservação da memória: proposta metodológica de transferência de acervo bibliográfico”, o quinto capítulo apresenta os procedimentos adotados pelos profissionais da biblioteca, de modo a não danificar o acervo durante a transferência do acervo do prédio antigo para o prédio atual. Fechando este primeiro eixo, temos o capítulo sexto, “O uso do modelo SECI em bibliotecas como guia para suporte à gestão do conhecimento”, o qual aborda a importância do Modelo SECI para o processo de gestão do conhecimento e funcionamento da biblioteca.

O **Eixo “Tecnologia da Informação e Comunicação”** é constituído por cinco capítulos. Definido como capítulo sete, o artigo “Comunicação da ciência na era da internet: visibilidade e internacionalização”, apresenta o contributo das tecnologias digitais na evolução da comunicação científica em ambientes de ensino e pesquisa.

O oitavo capítulo, “Cortando gastos em tempo de crise: a biometria substituindo o cartão de usuário”, apresenta as vantagens da implantação do cadastro biométrico dos usuários da Biblioteca Central Julieta Carteadó, junto ao atendimento dos usuários. Intitulado “Digitalização e publicação *online* da Revista Leprosy Review de 1928-2001: relato de experiência”, o nono capítulo visa discutir acerca do processo de digitalização da revista em tela no meio eletrônico. O décimo capítulo é definido como “Ideologia e utopia dos discursos na Wikipédia” e visa apresentar o estudo feito acerca do uso da Wikipédia como ferramenta da busca. Por fim, o décimo primeiro capítulo, denominado “Preservação da informação digital” pretende analisar os avanços proporcionados pelo uso dos recursos computacionais aplicados à conservação e preservação da informação digital.

Para compor o **Eixo “Repositórios Institucionais”**, o capítulo décimo segundo, definido como “A Biblioteca Marechal Rondon e seus acervos digitais”, trata do repositório da biblioteca Marechal Rondon, o qual é constituído por um rico acervo sobre a temática indígena brasileira, enquanto que o décimo terceiro capítulo, definido como “Repositórios institucionais: promovendo o alcance dos objetivos da agenda 2030 da ONU” apresenta os repositórios institucionais como ferramentas utilizadas para o alcance dos objetivos do desenvolvimento sustentável exposto pela IFLA, o qual toma por base a agenda 2030 da ONU.

Os capítulos décimo quarto e décimo quinto temos os artigos que tratam do **Eixo “Bibliometria”**. Assim, o décimo quarto capítulo, “Estudo bibliométrico do acervo Raimundo Jinkings, integrante do Memorial do Livro Moronguêta da UFPA” objetiva apresentar os resultados da análise bibliométrica do acervo que pertenceu a Raimundo Jinkings. Intitulado “Qualidade, produtividade e estratégias de operações: uma revisão bibliométrica”, o capítulo décimo quinto, apresenta uma revisão bibliométrica sobre qualidade, processos e estratégias de operações para garantir maior vantagem competitiva, a partir do crescimento econômico e financeiro de uma organização.

Fechando este Volume 1, o **Eixo “Organizações Informacionais”** é formado por artigos que apresentam as organizações arquivísticas como objeto de estudo. Posto isto, o capítulo décimo sexto, “A fotografia nos arquivos: um breve estudo sobre a necessidade de uma gestão documental”, versa sobre a legitimação da fotografia, enquanto documento arquivístico, a partir de um estudo sobre materiais fotográficos em arquivos. O capítulo décimo sétimo, “A memória é refletida em um acervo ou um acervo reflete a memória?”, resgata a memória e a história, a partir do arquivo pessoal de Santos Dumont. Definido como “Análise da aplicabilidade do princípio da proveniência associado à representação da informação arquivística no acervo intermediário do IFPB – Campus João Pessoa”, o décimo oitavo capítulo aborda as contribuições do uso correto do princípio da proveniência, junto ao acervo intermediário do Arquivo Central do IFPB – Campus João Pessoa. O capítulo décimo nono é intitulado “Inovação na gestão de documentos: a proposta de implantação da tipologia documental no âmbito dos recursos humanos da Fundação Oswaldo Cruz”, visa apresentar os resultados da

gestão documental aplicado, junto ao arquivo da Fundação Oswaldo Cruz. Com o título “Notas sobre o patrimônio de ciência e tecnologia em registros fotográficos: o acervo da UFPE, a Ciência e os Cientistas”, o vigésimo capítulo visa abordar as reflexões acerca do patrimônio de ciência e tecnologia, contido no acervo fotográfico da UFPE. Em relação ao vigésimo primeiro capítulo, denominado “O acervo do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal do Rio Grande: relato de experiência”, objetiva tratar sobre o procedimento referente ao diagnóstico e tratamento arquivístico junto ao acervo do extinto Departamento de Oceanografia e da Universidade Federal do Rio Grande. O vigésimo segundo capítulo, “Por um acervo digital de partituras de música brasileira”, discute meios de integração e ampliação dos arquivos de partituras de música brasileira, a fim de ampliar sua visibilidade e acesso. Já o capítulo vigésimo terceiro, denominado “Proposta para a criação de um vocabulário controlado a partir do Sistema de Informações do Arquivo Nacional do Brasil (SIAN)”, propõe a criação de um vocabulário controlado, tomando por base o SIAN, a fim de contribuir com a atividade de descrição, a ser desenvolvida pelo profissional arquivista.

Como se pode notar, este segundo volume encontra-se recheado de reflexões capazes de contribuir para uma sólida discussão acerca da prática biblioteconômica e arquivística. Por esta razão, em nome da Atena Editora, ao mesmo tempo em que agradecemos aos autores pela contribuição, desejamos aos leitores uma excelente leitura.

Guilhermina de Melo Terra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ADMINISTRAÇÃO DISCURSIVA DAS BIBLIOTECAS ORIENTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	
Clóvis Ricardo Montenegro de Lima Fátima Santana da Silva José Rodolfo Tenório Lima	
DOI 10.22533/at.ed.4221922051	
CAPÍTULO 2	18
A ATUAÇÃO DA ASSESSORIA À REDE DE BIBLIOTECAS DO SISTEMA FIRJAN: GESTÃO, INCENTIVO A INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE	
Bernardo José de Oliveira Palma Daisy Margareth Alcáçova de Sá Pimentel	
DOI 10.22533/at.ed.4221922052	
CAPÍTULO 3	29
A CONSOLIDAÇÃO DA REDE DE BIBLIOTECAS DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA	
Liliane Giusti Serra Raquel Pinto Correia Gisele Tosi de Santa Clara	
DOI 10.22533/at.ed.4221922053	
CAPÍTULO 4	35
A NECESSIDADE DO USO DO DESCARTE NO ACERVO DA BIBLIOTECA PROFº CARLOS ALBERTO BARBOSA – IFRJ – CAMPUS NILÓPOLIS	
Cássia Rosania Nogueira dos Santos Cintia Luciano de Paiva Josiane Borges Pacheco Heloisa Souto de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.4221922054	
CAPÍTULO 5	45
BIBLIOTECA DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DA SAÚDE NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA: PROPOSTA METODOLÓGICA DE TRANSFERÊNCIA DE ACERVO BIBLIOGRÁFICO.	
Eliane Monteiro de Santana Dias Jeorgina Gentil Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.4221922055	
CAPÍTULO 6	52
O USO DO MODELO SECI EM BIBLIOTECAS COMO GUIA PARA SUPORTE A GESTÃO DO CONHECIMENTO	
Gil Eduardo Amorim Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.4221922056	
CAPÍTULO 7	59
COMUNICAÇÃO DA CIÊNCIA NA ERA DA INTERNET: VISIBILIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO	
Raimunda Ribeiro Lídia Oliveira Cassia Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.4221922057	

CAPÍTULO 8	75
CORTANDO GASTOS EM TEMPO DE CRISE: A BIOMETRIA SUBSTITUINDO O CARTÃO DE USUÁRIO	
Rejane Maria Rosa Ribeiro	
Maria do Carmo Sá Barreto Ferreira	
Isabel Cristina Nascimento Santana	
Solange dos Santos Rocha	
Ana Martha Machado Sampaio	
Gerusa Maria Teles de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4221922058	
CAPÍTULO 9	80
DIGITALIZAÇÃO E PUBLICAÇÃO ONLINE DA REVISTA LEPROSY REVIEW DE 1928-2001 – RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Andrea Cristina Bogado	
Alessandra Carriel Vieira	
Juliana Lourenço Sousa	
Marcos da Cunha Lopes Virmond	
DOI 10.22533/at.ed.4221922059	
CAPÍTULO 10	91
IDEOLOGIA E UTOPIA DO DISCURSO NA WIKIPÉDIA	
Marcio Gonçalves	
Elaine Vidal	
Fabiana Crispino	
DOI 10.22533/at.ed.42219220510	
CAPÍTULO 11	103
PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO DIGITAL	
Francisco Carlos Paletta	
Luara Martins Oliveira Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.42219220511	
CAPÍTULO 12	118
A BIBLIOTECA MARECHAL RONDON E SEUS ACERVOS DIGITAIS	
Rodrigo Piquet Saboia de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.42219220512	
CAPÍTULO 13	127
REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS: PROMOVENDO O ALCANCE DOS OBJETIVOS DA AGENDA 2030 DA ONU	
Layde Dayelle dos Santos Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.42219220513	
CAPÍTULO 14	132
ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DO ACERVO RAIMUNDO JINKINGS, INTEGRANTE DO MEMORIAL DO LIVRO MORONGUÊTÁ DA UFPA	
Elisangela Silva da Costa	
Suelene Santana Assunção	
DOI 10.22533/at.ed.42219220514	

CAPÍTULO 15 139

QUALIDADE, PRODUTIVIDADE E ESTRATÉGIAS DE OPERAÇÕES: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Raissa Cristina Pereira
Renata Alessandra Evangelista
Lucas Augusto de Carvalho Ribeiro
Liliane Guimarães Rabelo
Jackeliny Dias da Silva
Vanessa Bitencourth dos Santos
Lucas Chagas Gomes
Aline Mirian da Silva
Luan Aparecido Oloco de Oliveira
Ingride Chagas Gomes
Marcos Alves Gomes
Serigne Ababacar Cissé Ba

DOI 10.22533/at.ed.42219220515

CAPÍTULO 16 149

A FOTOGRAFIA NOS ARQUIVOS:UM BREVE ESTUDO SOBRE A NECESSIDADE DE UMA GESTÃO DOCUMENTAL

Luciene de Castro Braga
Alessandro Ferreira Costa

DOI 10.22533/at.ed.42219220516

CAPÍTULO 17 160

A MEMÓRIA É REFLETIDA EM UM ACERVO OU UM ACERVO REFLETE A MEMÓRIA?A QUESTÃO DA MEMÓRIA NO ARQUIVO PESSOAL DE SANTOS DUMONT

Bárbara Cristina Barbosa Pinto da Silva

DOI 10.22533/at.ed.42219220517

CAPÍTULO 18 168

ANÁLISE DA APLICABILIDADE DO PRINCÍPIO DA PROVENIÊNCIA ASSOCIADO À REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA NO ACERVO INTERMEDIÁRIO DO IFPB - CAMPUS JOÃO PESSOA

Gregório Goldman dos Santos Felipe
Anna Carla Silva de Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.42219220518

CAPÍTULO 19 180

INOVAÇÃO NA GESTÃO DE DOCUMENTOS: A PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DA TIPOLOGIA DOCUMENTAL NO ÂMBITO DOS RECURSOS HUMANOS DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Lucina Ferreira Matos
Juliana Christina do Carmo Silva

DOI 10.22533/at.ed.42219220519

CAPÍTULO 20 199

NOTAS SOBRE O PATRIMÔNIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM REGISTROS FOTOGRÁFICOS: O ACERVO DA UFPE, A CIÊNCIA E OS CIENTISTAS

Emanuela Sousa Ribeiro
Ana Cláudia de Araújo Santos

DOI 10.22533/at.ed.42219220520

CAPÍTULO 21	219
O ACERVO DO DEPARTAMENTO DE OCEANOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Maria de Fátima Correa	
Evelin Mintegui	
DOI 10.22533/at.ed.42219220521	
CAPÍTULO 22	231
POR UM ACERVO DIGITAL DE PARTITURAS DE MÚSICA BRASILEIRA	
Rosana S. G. Lanzelotte	
DOI 10.22533/at.ed.42219220522	
CAPÍTULO 23	242
PROPOSTA PARA A CRIAÇÃO DE UM VOCABULÁRIO CONTROLADO A PARTIR DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES DO ARQUIVO NACIONAL DO BRASIL (SIAN)	
Mariane Costa Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.42219220523	
SOBRE A ORGANIZADORA	253

A FOTOGRAFIA NOS ARQUIVOS: UM BREVE ESTUDO SOBRE A NECESSIDADE DE UMA GESTÃO DOCUMENTAL

Luciene de Castro Braga

Arquivista e Bibliotecária pela Escola de Ciência da Informação (UFMG).

Belo Horizonte - Minas Gerais

Alessandro Ferreira Costa

Escola de Ciência da Informação - Universidade Federal de Minas Gerais

Belo Horizonte - Minas Gerais

RESUMO: O presente artigo versa sobre a legitimação da fotografia enquanto documento arquivístico, passível e necessário de todos os cuidados dispensados aos chamados documentos “tradicionais”. Para tanto, apresentamos estudo de caso sobre materiais fotográficos em espaços arquivísticos, baseando-nos tanto nos procedimentos operacionais observados no arquivo de uma instituição especialista na geração e no comércio de conteúdos fotográficos e editoriais, quanto na literatura da área. Considerados os óbices ora identificados e amparados pelo contexto teórico, apresentamos conjunto de quatro ações práticas que objetivam otimizar o trabalho arquivístico da instituição e do setor de arquivo, elaboradas e desenvolvidas no decorrer do ano de 2015, vinculadas ao trabalho de conclusão do curso de graduação em Arquivologia na Universidade Federal de Minas Gerais. O resultado final das ações desenvolvidas na

empresa alcançou uma dimensão institucional de grande valia ainda que, bem o sabemos, muito há que se percorrer no encontro daquilo que é perseguido como ideal.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia. Arquivo. Gestão arquivística.

PHOTOGRAPHY IN THE ARCHIVES: A BRIEF STUDY ON THE NEED FOR DOCUMENT MANAGEMENT

ABSTRACT: The present article is about the legitimacy of the photograph as document archival, liable and required of all care provided to so-called “traditional” documents. Therefore, we present a case study on photographic materials in archival space, based on both operational procedures observed in the file of a specialist institution in the generation and trade of photographic and editorial content, as in the literature. Considered now identified obstacles and supported by theoretical context, we present set of four practical actions aimed at optimizing the archival work of the institution and the file sector, prepared and developed during the year 2015, related to the work of completing the degree course Archivology in the Universidade Federal de Minas Gerais. The end result of the actions developed in the company reached an institutional dimension of great value though, as

we know, there is much to go in meeting what is pursued as ideal.

KEYWORDS: Photography. Archives. Records Management.

1 | INTRODUÇÃO

Em sua prática diária, arquivistas vêm se deparando com a presença de novos formatos e tipos de documentos nos ambientes de arquivos. Neste contexto, o presente trabalho versa sobre a legitimação da fotografia enquanto documento arquivístico, passível e necessário de todos os cuidados dispensados aos chamados documentos “tradicionais”. Para Marilena Paes (2004), os acervos fotográficos compõem aquilo que se convencionou chamar de arquivos especiais, constituído por documentos de formas físicas diversas e, “[...] por esta razão, merecem tratamento especial não apenas no que se refere ao seu armazenamento, como também ao registro, acondicionamento, controle, conservação, etc.” (PAES, 2004, p.22). Neste sentido, o presente artigo pretende expor conjunto de reflexões decorrentes da vivência profissional em meio a arquivos fotográficos e a sintonia desta atividade com a literatura da área. Para tanto, apresentamos breve estudo de caso sobre a fotografia nos arquivos, baseando-nos nos procedimentos operacionais observados na empresa X Imagens e em seu arquivo fotográfico (natodigital). No intuito de se salvaguardar o direito de imagem da Instituição onde fora realizado esse trabalho, optamos por aqui suprimir a primeira parte do seu nome, então grafado apenas por *X Imagens*.

Este relato, devidamente fundamentado por pesquisa teórica, é consequência do trabalho realizado junto ao Estágio Supervisionado em Arquivologia, no curso de graduação homônimo, ofertado pela Escola de Ciência da Informação da UFMG, no decorrer do ano de 2015.

2 | A EMPRESA

Sediada na cidade de Belo Horizonte - Minas Gerais, a empresa X Imagens foi fundada no ano de 2003 e inserida no seguimento de mercado responsável pela geração e comércio de conteúdos fotográficos e editoriais. Com ampla atuação no mercado fotográfico documental, editorial e corporativo brasileiro, a X Imagens colabora com os principais veículos da imprensa nacional, mantendo também, a sua própria editora. Sua estrutura organizacional conta com um acervo fotográfico constituído por mais de 800 mil imagens (dados referentes ao ano de 2015), além de outras 20 mil fotografias disponíveis online, passíveis de consulta e compra. Para a pesquisa do material fotográfico, tanto por parte dos usuários internos (sócios, empregados e colaboradores) como dos usuários externos (clientes), a empresa faz uso da plataforma de criação de sites *Photoshelter*, que permite a catalogação das imagens produzidas e o seu gerenciamento comercial.

A empresa conta com uma equipe multidisciplinar responsável pelas atividades de fotografia, manutenção de banco de imagens e do arquivo audiovisual, atendimento, administração, integração de conteúdo às mídias digitais e planejamento de grandes projetos autorais; além dos parceiros que realizam trabalhos para a agência. Especificamente em seu arquivo, à época, apenas uma bibliotecária ali atuava, sendo esta responsável pelo recebimento, organização, identificação e acesso às imagens do arquivo da empresa, e ainda, pela gestão do próprio banco de imagens... Uma evidente sobrecarga de atividades dada a complexidade de sua natureza.

2.1 O arquivo

A partir do trabalho/pesquisa realizado na X Imagens foi-nos possível perceber que o seu arquivo era resultado de um processo natural institucional: não fora criado a partir de um planejamento deliberadamente preconcebido e os documentos ora guardados são, em sua quase totalidade, de origem natodigital. O setor de arquivo é um dos poucos que tem uma área exclusiva na rede interna de computadores e o seu conteúdo possui acesso restrito ao responsável pelo acervo e a um dos sócios. Isso se deve a problemas anteriores com perdas de documentos fotográficos, o que motivou a empresa a limitar o acesso à base digital de conteúdo visual somente àqueles que trabalham diretamente com a sua gestão, evitando assim o descarte irresponsável - por vezes irreparável - de documentos representativos.

Além dos documentos fotográficos e também videográficos (extensões JPG, DNG, CR2, TIFF e MOV), o arquivo possui ainda uma pequena, mas, importante parte do seu acervo formado por cromos e negativos (cerca de 900 unidades, segundo a responsável), DVDs (aproximadas 790 mídias aguardando o descarte visto que o seu conteúdo já fora transferido para fitas LTO) e autorizações de uso de imagem (ano de referência: 2015). Conceitualmente, o arquivo pode ser assim estruturado:

- a. INSTITUCIONAL: subdividido em arquivo pregresso, que responde pelas fotografias mais antigas produzidas antes da política de gestão de documentos e legendamento (fase de descrição de metadados nos campos obrigatórios das fotografias - autoria, título, data, local, contextualização da imagem, etc -. Essa etapa é essencial no processo produtivo da empresa e do arquivo, principalmente na busca e recuperação de informações das imagens) e o arquivo corrente, referente às fotografias mais recentes (que já possuem legendamento padrão e estão dentro da nova política de gestão);
- b. COMERCIAL: Banco de Imagens (BDI). Disponibilizado para a busca e *download* online, é uma grande coleção de fotografias que retratam o Brasil em seus aspectos sociais, culturais e naturais. Possui um legendamento mais detalhado e tradução para a língua inglesa.

Apesar de possuir um fluxo de trabalho bem definido, a empresa não segue um padrão de descrição de materiais fotográficos reconhecido pela literatura do campo,

elaborando a sua própria metodologia (arquivamento, descrição e nomeação dos documentos) a partir das necessidades dos seus clientes, bem como a sua.

3 | PROBLEMA & OBJETIVO

A falta de obediência a qualquer padrão ou princípio arquivísticos, no que compete à gestão dos seus conjuntos documentais, reflete no arquivo da X Imagens uma constante que ainda persiste por entre as instituições produtoras de conteúdo disponível em imagens fixas e/ou em movimento: a ideia simplista de que procedimentos de guarda documental surgem espontaneamente. Neste sentido, o estudo aqui relatado evidencia uma série de óbices que serviram de ponto de partida para a análise e prospecção de ações arquivísticas passíveis de serem implementadas na instituição, enquanto fator de competitividade estratégica:

- Número reduzido de profissionais disponíveis ao setor de arquivo;
- Uso ainda incipiente de vocabulário controlado;
- Falta de estabelecimento de uma política de indexação padronizada;
- Falta de padronização nos campos de descrição das fotografias que identifiquem as propostas das imagens;
- Identificação e nomeação ineficiente das fotografias pelos fotógrafos;
- Duplicação de fotografias na rede;
- Inexistência de uma política de preservação ou tratamento dos cromos e negativos da empresa que representam parte da história da instituição e ainda utilizados;
- Falta de um estudo pormenorizado de migração das fotografias natodigitais para o tipo DNG (*digital negative*);
- Armazenamento impróprio das fitas LTO (*linear tape-open*) de backup, o que pode acarretar em perda de dados em médio prazo;
- Inexistência de uma norma-padrão para a quantidade de fotografias a serem mantidas no servidor, o que acarreta sobrecarga do sistema e, por vezes, ocupação desnecessária de espaço na rede;
- Inexistência de uma política de descarte: muitas fotos são excluídas aleatoriamente.

Considerando o acima descrito, entendemos que a base do problema de pesquisa é a dificuldade de se gerenciar, de forma plena e responsável, o acervo fotográfico da instituição para os seus devidos fins. Neste contexto, o objetivo do trabalho realizado no decorrer do Estágio Supervisionado em Arquivologia foi a elaboração e a aplicação de ações pontuais que contribuíssem na melhora consistente de métodos e processos que garantiriam amparo ao trabalho arquivístico naquele arquivo.

Na oportunidade, cabe-nos ressaltar que a busca por informações que

fundamentassem a elaboração desse trabalho revelou-nos uma literatura ainda escassa e incipiente sobre arquivos fotográficos (em especial os natodigitais), o que implica no inexorável esforço da comunidade arquivística no desenvolvimento de trabalhos que possam, a seu devido tempo, subsidiar de maneira mais concreta aquele campo de atuação do profissional.

4 | REFERENCIAL TEÓRICO

Como ponto de partida à nossa reflexão, lembremos o que cita Theodore Roosevelt Schellenberg acerca do conceito de documentos arquivísticos:

Todos os livros, papéis, mapas, fotografias, ou outras espécies documentárias, independentemente de sua apresentação física ou características, expedidos ou recebidos por qualquer entidade pública ou privada no exercício de seus encargos legais ou em função das suas atividades e preservados ou depositados para preservação por aquela entidade ou por seus legítimos sucessores como prova de suas funções, sua política, decisões, métodos, operações ou outras atividades, ou em virtude do valor informativo dos dados neles contidos (SCHELLENBERG, 2000, p.41).

Segundo Ana Cristina de Albuquerque (2006) o documento fotográfico é “a representação de uma época e reflexo do desenvolvimento da sociedade” (ALBUQUERQUE, 2006, p.38). Ainda, de acordo com a autora:

Apresentando-se em forma de registro de uma realidade humanizada pela presença do ser humano no ato fotográfico - sua referencialidade versus subjetividade - a fotografia apresenta seu caráter contraditório, ambíguo e até mesmo precário, como aponta Scharffer (1996). Sua produção e recepção de um lado nos levam a uma abordagem subjetiva e de outro, prático, o que a faz agir de vários modos na história, sendo uma delas como documento, transpondo para um suporte bidimensional a realidade e atestando fatos e pessoas (ALBUQUERQUE, 2006, p.48).

Complementando, Vera Bocatto e Mariângela Fujita (2006) citam que:

A palavra fotografia tem origem no idioma grego e significa escrever com a luz (foto = luz e grafia = escrita). Nesse sentido, o significado da própria palavra já a nomeia como documento. A fotografia registra um momento, um instante do passado, do presente de nossas vidas, constituindo a construção da história, da cultura, da educação de uma sociedade (BOCATTO e FUJITA, 2006, p.86).

Por fim, para a pesquisadora Maria Eliza Linhares Borges (2005):

[...] Tomada em espelho do real, a fotografia dispensa o emprego de metodologias capazes de fazê-la falar. Assim concebida, o tratamento dado à fotografia é o mesmo que os historiadores do século XIX davam aos documentos por eles considerados como fonte de pesquisa histórica (BORGES, 2005, p.16).

Desde a sua criação, a fotografia mostrou-se um meio distinto com que indivíduos expressam as suas narrativas, suas próprias histórias, mantendo “vivas” as suas lembranças. Voluntário ou involuntariamente, esse comportamento acabou por conferir à fotografia uma característica - ou valor - documental, carregada de informações passíveis de leitura, interpretação e geração (ou não) de novos conhecimentos. Para

Bocatto e Fujita (2006):

Nesse sentido, os documentos imagéticos como fonte de informação cumprirão o ciclo informacional, isto é, a partir da produção intelectual, a informação passará por um processo que abrange várias etapas como a edição, a seleção, a aquisição, o processamento técnico, a armazenagem e a estocagem, a disseminação, a recuperação e a utilização da informação (BOCATTO e FUJITA, 2006, p.88).

Não há como questionar que os documentos fotográficos representam, como afirma Albuquerque (2006):

um elemento quase que indispensável para pesquisas. É usado para observações de culturas e povos juntamente a diários de campo pela antropologia, para diagnosticar doenças com fotografias científicas no caso da medicina, verificar as mudanças numa cidade, suas construções e urbanização na arquitetura, como objetos de valor histórico pela sociologia e historiografia. Estes são apenas alguns exemplos da importância do documento fotográfico para, junto à textos escritos, ajudar a entender fatos do presente ou do passado (ALBUQUERQUE, 2006, p.39).

Ainda que consideradas todas as questões anteriormente expostas, o caráter/natureza arquivístico da fotografia não é ainda uma unanimidade por entre especialistas da área. Aline Lacerda (2008) cita em sua tese de doutorado que:

Para dar conta da tarefa de discutir a fotografia defendendo a sua natureza arquivística, passível de ser compreendida por meio do contexto de produção desses documentos em situações originárias específicas, procuramos construir um diálogo com estudos que se voltaram, às vezes de forma tangencial, outras vezes de forma direta, à problemática das fotografias nos arquivos, à defesa ou negação de seu caráter de documento arquivístico, à discussão de suas diferenças - sua constituição como registro, sua forma de expressão, os limites de sua contextualização - em relação aos documentos "típicos" de arquivo. Esses estudos mais recentes se desenvolveram a partir da perspectiva teórica e metodológica que a análise diplomática oferece como instrumento válido para se entender o estatuto documental de registros no mundo contemporâneo, no qual a própria materialidade dos documentos não se apresenta mais nos moldes tradicionais, como é o caso dos documentos eletrônicos (LACERDA, 2008, p.79).

Nesse contexto, expressa a autora que a ascensão da fotografia ao status de documento de arquivo:

seria consequência da extensão do conceito de arquivo, proveniente da perspectiva francesa de incluir, no conceito tradicional dos testemunhos de gestão e atividade institucional, qualquer testemunho da memória coletiva e individual (LACERDA, 2008, p.88-89).

De qualquer maneira, como o citam José Antonio Moreira Gonzáles e Jesús Robledano Arillo (2003), não há como desconsiderar o exponencial aumento do volume deste tipo de documento, para fins de armazenamento, em centros especializados na sua guarda e difusão. Neste sentido, cabe o esforço coletivo na busca por respostas que atendam o cerne da questão: como lidar com este cenário?

A acumulação progressiva dos documentos com o passar do tempo, a falta de critérios de seleção documental que permitam manter um volume equilibrado de fundos e a necessidade de adaptação desses centros à demanda de informação gráfica em contínuo crescimento explicam tal fato. A imagem apresenta cada dia maior importância como meio de expressão em nossa sociedade, o que provoca

5 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A vivência no arquivo fotográfico da empresa X Imagens provou-se importante ferramenta tanto no processo de reflexão sobre a condição de acervos documentais fotográficos natodigitais no mercado produtor, como também, na elaboração e proposição de ações práticas que possam estabelecer um direcionamento para a reversão do cenário observado. Neste sentido, propusemos uma linha metodológica de trabalho executada entre os meses de abril e dezembro de 2015, abaixo detalhada.

No período de abril a junho foi realizado trabalho *in loco* no qual foi-nos possível o melhor entendimento sobre a instituição em seus pormenores. Mesmo possuindo experiência anterior junto àquela empresa (já atuara profissionalmente ali em outra oportunidade), esse novo contato mostrou-se de suma importância para que pudéssemos traçar um perfil amplo e complexo da instituição, considerando o olhar dos seus sócios, colaboradores e clientes. Para o início dos trabalhos, foi realizada uma pesquisa sobre a X imagens e o seu percurso histórico, reunindo informações relevantes sobre a sua estrutura administrativa e física, áreas de atuação, atividades e serviços prestados, segmento de mercado; oportunizando-nos compreender os caminhos e as decisões tomadas pela empresa e o impacto deste todo complexo sobre o seu arquivo, em todas as suas variáveis. Considerando a realidade do arquivo, foram sugeridas ações arquivísticas que pudessem melhorar o desempenho das atividades atribuídas ao setor, a partir de critérios harmônicos entre prática e teoria.

Durante o período de julho a dezembro do mesmo ano, iniciamos os procedimentos práticos propriamente ditos, junto à instituição. Para tanto, realizamos ampla pesquisa teórica que fundamentasse o percurso histórico da fotografia, as características intrínsecas e extrínsecas do documento fotográfico, a inserção da fotografia como objeto de trabalho em arquivos, e os cuidados específicos demandados para o tratamento e gestão adequados a materiais fotográficos natodigitais. Em um segundo momento, a vivência prática no arquivo fotográfico permitiu-nos o acesso a dados estratégicos que revelaram uma face importante da empresa e do arquivo, a partir de um estudo de usuários realizado pela responsável direta do setor que tão bem caracterizou o perfil dos consulentes e de suas demandas em relação ao arquivo.

Ao estudado, pôde-se concluir sobre a necessidade de projetos/ações que garantissem melhor desempenho nos procedimentos de recuperação dos documentos ora solicitados. Para tanto, foi escolhido um conjunto de quatro ações práticas que pudessem, ao menos, se caracterizar como um embrião de procedimentos no contexto organizacional da X Imagens.

6 | RESULTADO FINAL: AÇÕES PRÁTICAS E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Considerando todo o exposto até o momento e com o suporte irrestrito da profissional responsável pelo arquivo, conforme supracitado, quatro foram as ações escolhidas nesta fase de desenvolvimento de trabalhos. A primeira destas ações foi a reestruturação e atualização do **manual básico de padronização do legendamento de imagens**, seguida pela criação da chamada **caderneta de campo** e o **treinamento** dos fotógrafos e parceiros da X Imagens. Foi realizada, ainda, em conjunto com a responsável pelo setor, uma última ação prática a qual chamamos **pauta BDI**, que tem como foco estratégico a melhora do conteúdo disponível no banco de imagens da empresa.

6.1 Manual básico de padronização do legendamento de imagens

Podemos compreender o conceito de manual enquanto documento que dispõe de informações necessárias à operacionalização de equipamentos ou mesmo a realização de tarefas as mais diversas. Seja ele sucinto ou descrito minuciosamente, tem o intuito de delinear métodos, procedimentos, bem como a própria organização de áreas de uma empresa, apresentando ao usuário aspectos relacionados à sua rotina.

Considerada a importância deste tipo de documento, realizamos a reformulação daquele já existente na instituição, adequando-o às novas demandas do arquivo e de seus usuários. O “manual básico” passou a apresentar, passo a passo, os procedimentos mais adequados para a transferência, nomeação e padronização do legendamento das fotografias para os servidores do arquivo, tornando mais fácil e ágil a recuperação de documentos fotográficos ali guardados.

Este manual foi elaborado com o principal objetivo de fornecer informações sobre o processo de captura e legendamento das imagens. Mostrando as melhores formas para que o processo seja mais prático e ágil, deste modo evitando problemas como os identificados abaixo: • Identificação inapropriada dos trabalhos realizados (introdução de caracteres especiais na descrição das fotos, pouca informação, falta de um padrão na nomenclatura dos arquivos, entre outras falhas); • Separação de imagens em muitas subpastas; • Pouca comunicação com os arquivistas; • Falta de controle do material arquivado; • Sobreposição de pastas; • Acúmulo de pastas no servidor (X IMAGENS, 2015, p.3).

Ainda, segundo o documento

As pessoas responsáveis pela captura e identificação das imagens devem seguir alguns procedimentos, estes são citados abaixo. Obrigações dos fotógrafos parceiros: • Sempre que possível o fotógrafo parceiro deverá manter seus dados atualizados na **X Imagens**, email, Skype, telefone e etc.; • Fazer a utilização correta da caderneta de campo; • Fazer o legendamento das fotos e a marcação do material que integrará o Banco de Imagens [...] (X IMAGENS, 2015, p.3. Grifo nosso).

Sobre o legendamento das fotografias, define o manual que:

O campo “Caption” é destinado para a descrição completa da imagem. Na primeira linha, deve constar a localidade (cidade e estado) e a data com o dia, o mês por extenso, e o ano. Na segunda linha, o cliente e o trabalho em questão,

separados por underline. Em seguida deve-se inserir a descrição detalhada com informações que esclareçam o conteúdo da imagem. Esta descrição deve conter vírgulas e pontos finais, mas aspas e outros elementos de texto (caracteres especiais) não devem ser usados. No caso de utilizar um nome próprio, de um local ou de espetáculo, por exemplo, usar Maiúscula no início das palavras. O fotógrafo deverá, obrigatoriamente, inserir o contato dos personagens fotografados quando houver, na caderneta de campo e inserir no campo “Special Instruction” o número da proposta que está relacionada com a foto. Na última linha, deve ser colocado o crédito da imagem, com a palavra Foto em Caixa Alta e Caixa Baixa, e o nome do fotógrafo, sempre em Caixa ALTA (X IMAGENS, 2015, p.11).

6.2 Caderneta de campo

A caderneta de campo é uma ferramenta criada para auxiliar o fotógrafo em seu trabalho diário. Inicialmente projetada para o uso em formato digital, de maneira a facilitar anotações e transferência de dados, acabou sendo mantida no formato impresso por solicitação direta dos fotógrafos. Conceitualmente, a caderneta é a “memória” registrada das informações mais relevantes referentes a uma fotografia capturada, acessível a qualquer momento, e importante auxiliar na identificação desses documentos quando da transferência ao banco de dados.

Sua concepção visa atender um conjunto de demandas como sistematização, organização e armazenamento de informações provenientes de levantamentos de campo. [...] A caderneta de campo é uma ferramenta essencial às interpretações realizadas nas etapas de captura fotográfica e na identificação das imagens após a conclusão do trabalho. Ao se preparar uma caderneta, deve-se sempre ter em mente que ela é feita para auxiliar não só quem a preencheu, mas também outros profissionais que irão ter acesso ao material [...] (X IMAGENS, 2015, p.17).

A caderneta é um documento, portanto, deve conter informações críveis, precisas e detalhadas, atendo-se ao que há de mais representativo para a descrição do produto e do momento fotográfico, como nomes de indivíduos, locais e contatos pessoais. As anotações são feitas à tinta, preferencialmente nas cores azul ou preto, resistente à água, de forma a garantir o máximo de sobrevivência dos dados ora registrados; e com grafia legível. Deve-se a todo o custo evitar quaisquer tipos de rasuras que possam gerar margem de incerteza durante a oportuna leitura do documento.

6.3 treinamento

É notório que a promoção de ações de treinamento - bem como a sensibilização da instituição sobre a importância do arquivo enquanto espaço privilegiado de informação - deve atingir não apenas o corpo de pessoal diretamente envolvido nas atividades inerentes ao arquivo, mas também, todos aqueles que direta ou indiretamente fazem uso dos serviços ali prestados. Observada esta orientação, o treinamento foi realizado, no ano de 2015, em duas etapas: a primeira com os fotógrafos da empresa e a segunda com os fotógrafos parceiros, apresentando de forma detalhada o método de utilização do *Manual básico de padronização do legendamento de imagens*, da *caderneta de campo* e da *pauta BDI* (definida a seguir). Apesar de a proposta original contar apenas com duas etapas de treinamento, registramos aqui que muitos dos

problemas operacionais observados durante a realização do estágio seriam facilmente sanados com a manutenção de uma rotina destas atividades na empresa, ampliando o seu escopo aos demais funcionários/usuários do arquivo. Contudo, antes se faz necessária a mudança do comportamento organizacional e visão de negócio da própria instituição.

6.4 pauta BDI

A *pauta BDI* é um documento produzido pela equipe do arquivo diante da necessidade de melhores aquisições fotográficas para o banco de imagens (BDI) da empresa. Resumidamente, ao ser informado por um fotógrafo de sua agenda de viagens, o arquivo elabora uma pesquisa detalhada sobre o(s) local(is) visitado(s) pelo profissional orientando o mesmo sobre possíveis espaços físicos, elementos visuais ou eventos de potencial interesse fotográfico ao setor e para o BDI da X Imagens. Com estas informações em mãos, o fotógrafo realiza a coleta de conteúdos para a sua posterior transferência à empresa.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse trabalho evidenciou-nos a crescente importância das fotografias no contexto dos arquivos: não podem ser relegadas a meros documentos acessórios e necessitam de estudos específicos, com metodologias próprias de gestão, que garantam a sua preservação e acesso contínuo. A vivência prática na X Imagens possibilitou-nos a compreensão efetiva daquilo que Miriam Paula Manini (2008) expressa:

A existência de materiais fotográficos nos arquivos coloca a fotografia numa dupla perspectiva: em primeiro lugar, deve ser tratada como qualquer outro gênero documental no que tange às regras, métodos e técnicas de Arquivística, sem perder de vista, contudo - e principalmente - suas características diferenciadoras enquanto forma de registro, conteúdo imagético e não escrito e linguagem que usa para narrar o fato/pessoa/local que documenta (MANINI, 2008, *in* BARTALO e MORENO, 2008, p.180).

Tal como cita Andrea Moreno e Verona Campos Segantini (2013):

A fotografia, assim, não é reprodutora, mas produtora de muitas realidades. Ao ser interrogado, esse documento não pode responder ao “o que aconteceu”, mas o que foi escolhido para representar um tempo e um espaço. Não um tempo contínuo, mas um tempo “congelado”. Não um espaço extensivo, mas um fragmento (MORENO e SEGANTINI, 2013, *in* LINHARES e NASCIMENTO, 2013, p,104).

Políticas de descarte, conservação e guarda, entre outras práticas arquivísticas aplicadas aos documentos fotográficos, merecem o devido destaque nas pautas de reuniões e eventos do campo. Ainda que a literatura sobre as fotografias no contexto dos arquivos - em especial as de origem digital - ainda caminhe “timidamente” em meio a outros conteúdos, percebemos uma preocupação crescente por parte de

pesquisadores sobre o futuro desse tipo de documento nos espaços arquivísticos. Ensejo para novos estudos e trabalhos sobre o tema.

O resultado final das ações desenvolvidas na empresa X Imagens alcançou uma dimensão institucional de grande valia, porém, bem o sabemos que ainda há muito que se percorrer no encontro do ideal. A tomada de consciência de que todo trabalho arquivístico começa na geração do documento ainda é tarefa árdua de se fazer compreendida, mas é aquilo que também, paradoxalmente, nos mantêm motivados ao ofício.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. **Catálogo e descrição de documentos fotográficos em bibliotecas e arquivos: uma aproximação comparativa dos códigos AACR2 e ISAD (G)**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Marília, 2006.

BARTALO, Linete; MORENO, Nádina Aparecida (Org.). **Gestão em arquivologia: abordagens múltiplas**. Londrina: EDUEL, 2008.

BOCCATO, Vera Regina Casari; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. **Discutindo a análise documental de fotografias: uma síntese bibliográfica**. Cadernos BAD, Lisboa, n. 2, p. 84-100, 2006.

BORGES, Maria Elisa Linhares. **História & fotografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GONZÁLEZ, José Antonio Moreira; ARILLO, Jesús Robledano. **O conteúdo da imagem**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2003.

LACERDA, Aline Lopes de. **A fotografia nos arquivos: a produção de documentos fotográficos da Fundação Rockefeller durante o combate à febre amarela no Brasil**. Tese (Doutorado em História) - Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em História Social, São Paulo, 2008.

LINHARES, Meily Assbú; NASCIMENTO, Adalson (Org.). **Organizando arquivos, produzindo nexos: a experiência de um centro de memória**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013. p.103-115.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

SHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos Modernos: princípios e técnicas**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000.

X IMAGENS. **Manual básico de padronização do legendamento de imagens**. Belo Horizonte: X Imagens, 2015.

SOBRE A ORGANIZADORA

GUILHERMINA DE MELO TERRA Com Pós-doutorado em Museologia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal), Doutorado em Museologia, pela mesma Faculdade, Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia, pela Universidade Federal do Amazonas, Especialista em Docência do Ensino Superior, pela Universidade Católica Dom Bosco e Graduação em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Amazonas, Guilhermina Terra é professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas. Lotada no Colegiado de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação, atua tanto na graduação, quanto na pós-graduação. Membro aderente do MINON Internacional e ICOM-PT, bem como integra dois grupos de pesquisa, sendo um intitulado Grupo de Pesquisa CRISOL - Pesquisas e Estudos Culturais: Patrimônio & Memória, pela Universidade Federal do Maranhão, junto à Linha de Pesquisa Nova Museologia e Ecomuseus e o segundo grupo é intitulado Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação, pela Universidade Federal do Amazonas, sendo que se encontra em tramitação a criação do seu próprio Grupo de Pesquisa. Durante sua trajetória, a professora atuou como coordenadora do primeiro Curso de Especialização em Museologia da região Norte, oferecido pela Universidade Federal do Amazonas, no período de 2006 a 2007, bem como é membro do Conselho Editorial da Revista Analisando em Ciência da Informação – RACIN.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-342-2

